

CORREIO POLÍTICO

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Acuada, Celina vai para o ataque

Caixa-preta do BRB será definidora na eleição do DF

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), tem dito que irá solucionar a crise do BRB e evitar que quebre o Banco de Brasília. Mas a verdade é que nem mesmo Celina tem a noção completa do tamanho da encrenca. O BRB tem a essa altura dois problemas sérios: liquidez e patrimônio. A decisão da assembleia de acionistas em aumentar o capital do banco vai na linha de solucionar o primeiro. Mas não se sabe ao certo o valor do patrimônio do banco nem se conseguirá de fato colocar seus imóveis à venda na solução que foi construída. O atraso na publicação do balanço está diretamente ligado ao fato de que ninguém sabe exatamente qual é o tamanho do rombo. Essa tremenda caixa-preta será definidora das eleições.

Quieto, Ibaneis voltou a Brasília

No dia em que foi preso o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) estava no exterior, em Portugal. Chegou-se a especular que ele não mais voltaria ao país. Mas Ibaneis retornou a Brasília, onde mergulhou e permanece calado. Suas relações com Celina Leão estão cada vez mais azedas. Celina tenta se descolar da crise do Banco de Brasília. Mas ela sabe que não será tarefa fácil.

Instagram/@arruda.3f



Arruda reforça suas ligações com Izalci

Celina bate em adversários

Embora as pesquisas a apontem como favorita nas eleições de outubro, Celina sente o tamanho do desafio. O que a tornou bem mais agressiva. Além de Ibaneis Rocha, recentemente, ela fez ataques também ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, e ao senador Izalci Lucas, que se coloca como pré-candidato do PL ao Governo do Distrito Federal. Qual o temor de Celina: que a contaminação do Banco Master acabe por afastar o PL da sua campanha, acenando para alternativas.

Filhos de Bolsonaro não gostaram

Recentemente, em uma entrevista, Celina afirmou que Flávio Bolsonaro precisaria “pedir perdão” a Michelle Bolsonaro pelas críticas feitas a ela. São notórias as desavenças dos filhos de Bolsonaro com sua madrasta, que é amiga de Celina. A fala da governadora, no entanto, repercutiu muito mal entre os filhos, especialmente Flávio, gerando reações.

POR
RUDOLFO LAGO

Izalci

Sobre Izalci Lucas, Celina atacou-o lembrando de episódios que relacionaram o senador a irregularidades na destinação de emendas orçamentárias e ao INSS. E disse que Izalci não se posicionaria claramente, “andando” com o ex-governador Goiás Ronaldo Caiado (PSD) e com José Roberto Arruda (PSD).

Críticas

Por sua parte, Izalci Lucas também atacou Celina. Afirmou que ela vende um “DF de ilusões” e que não teria soluções de fato para cobrir um rombo, segundo ele, de R\$ 2,7 bilhões nas contas do Distrito Federal. No fundo, não se acredita muito nas chances de Izalci. Mas o fato é que o PL ainda não o desarmou.

Ibaneis

Ibaneis Rocha também cria suas alternativas. Ninguém está mais chamuscado com a crise. Mas Ibaneis ainda insiste que será candidato a senador. Ele não tem espaço na chapa de Celina, fechada (se o PL não pular fora) com as candidaturas ao Senado de Michelle Bolsonaro e da deputada Bia Kicis, do PL.

Prudente

Assim, o MDB segue alimentando a alternativa de ter como candidato a governador o deputado federal Rafael Prudente. Como forma especialmente de abrir espaço para Ibaneis mas de também criar condições para as candidaturas a deputado federal e distrital, que poderiam ficar ofuscadas da mesma forma na chapa de Celina.

Os demais

No meio dessa confusão, José Roberto Arruda, Leandro Grass (PT) e Ricardo Capelli (PSB), os demais candidatos, assistem à confusão tentando obter dividendos. Arruda, como mesmo disse Celina, tem relações com Izalci. Mais do que Izalci ser candidato, o que se teme no meio de Celina é que o PL se una a ele.

Esquerda

Os nomes de esquerda torcem para que esse rolo contamine a todos. Mas quem assiste ao rolo não desconsidera que toda essa confusão venha a ampliar alianças. Grass fala menos disso, mas Capelli não descarta ampliar apoios. Como ele mesmo disse ao Correio Político, sua intenção é criar uma “frente ampla”.



Gilmar Mendes acaba dando palanque a Romeu Zema

Gilmar e Zema ampliam a crise entre os poderes

Troca de ataques reflete no cenário político

Por Beatriz Matos

A escalada de declarações entre o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes e o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) ampliou a tensão entre Judiciário e o mundo da política e reacendeu o debate sobre os limites entre crítica institucional e atuação da Corte. O embate, que começou no inquérito das fake news, ganhou novos contornos com ataques públicos e passou a produzir efeitos também no campo eleitoral.

A crise teve início após Zema publicar um vídeo satírico com referências a ministros do Supremo e ao caso Banco Master. A repercussão levou Gilmar Mendes a acionar o ministro Alexandre de Moraes para que o ex-governador fosse incluído no inquérito das fake news. O argumento é de que o conteúdo ultrapassa a crítica e atinge a honra da Corte.

Em entrevista ao Jornal da Globo, o ministro criticou a postura de Zema. “Todos nós que atuamos na vida pública temos que ter responsabilidade e não podemos fazer esse tipo de brincadeira”. Em outro momento, afirmou: “Eu estava imaginando que ele (Zema) fala uma língua lá do Timor-Leste, um tétum, ou coisa assim. Mas, de qualquer forma, naquilo que foi inteligível, é importante que a Procuradoria, a Polícia Federal, o próprio minis-

tro Alexandre aprecie”.

A resposta do ex-governador veio pelas redes sociais. “Sabe por que você não entende o que eu falo, ministro Gilmar Mendes? Porque o linguajar de brasileiros simples como eu é diferente do português esnobe dos intocáveis de Brasília”. Em seguida, ampliou o tom: “Eu até não me importo, o problema é, sim, os brasileiros não entenderem os seus atos. É você recorrer ao autoritarismo para censurar aqueles que criticam o comportamento de ministros do Supremo”.

Para especialista, o episódio reflete um cenário mais amplo de exposição institucional e disputa de narrativas. O doutor em Direito Constitucional Murilo Borsio Bataglia avalia que o embate deve ser analisado dentro do papel que o Supremo passou a exercer nas últimas décadas.

“À luz das categorias do direito constitucional — especialmente separação de poderes, legitimidade e função contramajoritária — o embate entre Gilmar Mendes e Romeu Zema precisa ser lido para além do ganho político imediato”.

Segundo ele, a atuação da Corte reflete um modelo mais ativo. “Trata-se de uma atuação marcada por protagonismo jurisprudencial e presença no debate público, o que, embora gere controvérsias, também reflete a complexidade do papel do STF no Brasil contemporâneo”.